

## II.5.4. ANÁLISE INTEGRADA E SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL

**Solicitação/Questionamento:** *No que se refere à análise da qualidade de sedimento, o item deverá ser revisto considerando as observações do subitem II.5.1.2.2.*

**Resposta/Comentário:** O item II.5.1.2.2 foi revisto conforme as orientações da CGMAC.

**Solicitação/Questionamento:** *A avaliação do meio físico, químico e biológico indicou que “as atividades de perfuração não vêm representando ameaça à biota à região” e por fim, afirmou-se que “não são esperados incrementos significativos com a inclusão da plataforma Peregrino C”.*

*Solicita-se que a empresa justifique esta afirmação considerando a perfuração de mais poços no campo de Peregrino e que inclua os impactos da atividade de produção na análise.*

**Resposta/Comentário:** A Equinor entende que a atividade de perfuração e produção no Campo de Peregrino é responsável pela geração de interferências nos componentes físico, biológico e socioeconômico. No entanto, mesmo considerando a sinergia das interferências geradas pela presença das três unidades de perfuração e produção, assim como do FPSO, o item de Identificação e Avaliação de Impactos indica que os impactos operacionais foram majoritariamente identificados como de baixa magnitude, temporários e reversíveis.

De acordo com o apresentado no diagnóstico ambiental relacionado à qualidade da água e sedimento, o qual considerou os resultados do Projeto de Monitoramento Ambiental executado ao longo da operação das atividades de produção no campo de Peregrino entre 2012 e 2017, em geral, não foram observadas variações que não fossem compatíveis com resultados em condições naturais do ambiente em questão. A única exceção ao longo do monitoramento correspondeu ao metal bário no sedimento, que variou até máximos claramente associados a atividade de perfuração no Campo de Peregrino, o que era esperado visto que o mesmo é o principal indicador da atividade de perfuração.

Em relação ao diagnóstico do meio biótico, de uma forma geral, foram observados índices biológicos com comportamento semelhante ao longo das campanhas. Apesar das pequenas diferenças quali e quantitativas apresentadas ao longo das campanhas de Monitoramento ao redor do FPSO Peregrino, a comunidade plantônica, de uma forma geral, é bastante similar nas águas do entorno da unidade monitorada e condizente com observado em sistemas similares presentes na costa sudeste brasileira. As poucas exceções observadas são oriundas de variabilidade natural da comunidade planctônica.

A análise dos índices biológicos identificados para a comunidade bentônica, corroborou à ausência de padrão associado à distância das plataformas (Peregrino A e Peregrino B). Algumas inferências sobre possível influência, observando relações entre menores densidades ou riquezas com aumentos de bário, o principal indicador da atividade de perfuração, chegaram a ser mencionadas (na área leste da plataforma, estações 4, 11 e 12; radiais de 200 m, 200 m e 400 m, respectivamente), como na campanha de 2016, mas não puderam ser confirmadas, principalmente pela não recorrência na campanha seguinte. Em geral, os dados bióticos variaram de forma uniforme entre estações, demonstrando homogeneidade de resultados entre as estações localizadas em diferentes radiais de distância em relação às plataformas, incluindo a comparação com as estações controle.

Sendo assim, de forma geral, não foram observadas variações significativas nas características físicas e biológicas geradas em função das atividades de perfuração e produção. Mesmo para as concentrações de bário, o histórico de campanhas permitiu observar uma variação de concentrações, com eventuais reduções, tendo a última campanha analisada (2017) apresentado as menores concentrações do metal, o que pode indicar uma tendência de retorno aos valores de background. Apesar dos impactos identificados para a atividade e considerando ainda a perfuração do novo conjunto de poços previstos para a Fase II, não são esperados incrementos significativos nos efeitos gerados nos componentes ambientais com a inclusão da plataforma Peregrino C. Destaca-se que nas atividades de perfuração do Campo de Peregrino são usados apenas fluidos de base aquosa, reconhecidamente mais adequados ambientalmente do que os fluidos de base não aquosa.